

O MORRER E O GERMINAR: ÓBITOS NUMA VILA EM FORMAÇÃO NO SERTÃO DA BAHIA, 1891-1913

FERNANDO DONATO VASCONCELOS*

Resumo: O artigo explora os registros de óbito civis e paroquiais e analisa as circunstâncias da formação do distrito de Beija-Flor, que passou a ser denominado Bela Flor a partir de 1895, o qual deu origem à vila de Guanambi, no sertão da Bahia. Além das causas de morte, investiga aspectos relacionados à condição socioeconômica, ausência de assistência médica, analfabetismo, política local, gênero e etnia. Verifica a extensão do distrito, identificando 71 locais de morte. A elevada ocorrência de óbitos maternos, tétano neonatal, tuberculose e infecções em geral, inclusive surtos epidêmicos em 1892 e 1896, assim como o elevado número de óbitos de menores de 50 anos, refletem as precárias condições sanitárias vividas entre 1891 e 1913.

Palavras-chave: Sertões; História regional; Causas de óbito; Mortalidade.

Abstract: The article explores the civil and parish death records and analyses the circumstances of the formation of the district of Beija-Flor, which came to be called Bela Flor in 1895, which gave rise to the vila de Guanambi, in the backland of Bahia. In addition to the causes of death, it investigates aspects related to socioeconomic status, lack of medical care, illiteracy, local politics, gender, and ethnicity. It checks the extent of the district, identifying 71 places of death. The high occurrence of maternal deaths, neonatal tetanus, tuberculosis, and infections in general, including epidemic outbreaks in 1892 and 1896, as well as the high number of deaths of people under 50, reflect the precarious health conditions experienced between 1891 and 1913.

Keywords: Backlands; Regional history; Causes of death; Mortality.

INTRODUÇÃO

No quarto final do século XVIII, Santo Antônio do Urubu de Cima era a freguesia mais populosa do Sertão de Cima, na capitania da Bahia, Brasil. Tinha 3425 habitantes distribuídos em 362 casas¹ e era ponto estratégico de passagem de boiadas e tropas à beira do médio rio São Francisco, bem como lugar-chave para coibir o descaminho do ouro, razões que bastaram para ser, em 1748, elevada à condição de vila².

As terras de Urubu despertaram ainda outro interesse da Coroa portuguesa — a exploração de salitre na serra dos Montes Altos³. Tal objetivo beneficiou a povoação ali existente, Monte Alto, com a abertura de uma estrada, que serviu ao escoamento dos seus produtos e à movimentação de cargas⁴. Adiante, ao chegar

* CITCEM, Universidade do Porto. Email: fdvasconcelos@gmail.com.

1 AHU. *Conselho Ultramarino, Brasil — Baía*, [1775], Doc. 8745.

2 NOGUEIRA, 2011: 51-52.

3 AHU. *Conselho Ultramarino, Brasil — Baía*, [1758], Doc. 3587.

4 AHU. *Conselho Ultramarino, Brasil — Baía*, [1803], Doc. 25996.

o século XIX, o perfil da posse e propriedade de terras na região experimentou uma mudança importante — a gigantesca sesmaria de Antônio Guedes de Brito transformou-se em fazendas de grande ou médio porte⁵ e, à medida que se ampliava o número de proprietários e crescia a população, a atividade comercial e o fluxo de pessoas estimulavam a formação de novas povoações, cada uma delas a almejar tornar-se autônoma.

Em tal cenário, em 1840, Monte Alto tornou-se vila e no território desta, adiante, desenvolver-se-iam outros povoados. Este artigo dedica-se a explorar e analisar as causas e circunstâncias dos óbitos ocorridos no «distrito de Paz no distrito da subdelegacia de Beija-Flor do termo de Monte Alto», ou distrito de Beija-Flor, criado em 1880⁶ e emancipado em 1919, como Guanambi⁷, sobre o que há escassos estudos historiográficos.

1. CAMINHOS E FONTES

Não há dados censitários sobre Beija-Flor e os referentes a Guanambi no Censo de 1920 são sumários. Contudo, ao examinar o Censo de 1872⁸, vemos informações relevantes sobre Monte Alto — uma vila predominantemente agrária, escravista, parda, patriarcal e analfabeta.

À altura de 1872, 16 anos antes da abolição legal da escravidão, 1698 (9,3%) habitantes eram ainda escravizados — 1023 homens e 675 mulheres, dos quais 253 eram crianças com menos de 10 anos. Mais de 75% da população (18 327) eram pardos (9935), pretos (3854) e caboclos (174), enquanto os considerados brancos eram 23,8% (4364). Em relação à origem, 99% nasceram na Bahia e havia então apenas 11 portugueses e 23 africanos. As mulheres eram lavradoras, costureiras ou atuavam em serviços domésticos, enquanto os homens eram lavradores ou criadores de gado, com um pequeno contingente de «comerciantes, guarda-livros e caixeiros» e de «capitalistas e proprietários». Não havia médicos, juizes ou farmacêuticos. Existiam 2 padres, 2 parteiras, 8 professores (uma mulher) e 8 empregados públicos (homens).

Na população livre, constou no Censo de 1872 que 88,9% dos maiores de 15 anos não sabiam ler ou escrever, o que era ainda pior entre as mulheres — 93,6%. Entre as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos tidos como livres, apenas 10,8% frequentavam a escola. Todos os escravizados eram analfabetos e não tinham acesso à escola. Em toda a Bahia, a proporção de analfabetos era um pouco menor — 82%.

⁵ NEVES, 2003: 142-252.

⁶ *Lei estadual n.º 1979, de 23/06/1880*, 1880: 1.

⁷ Na língua indígena tupi antiga, Gúainumbi significa Beija-Flor.

⁸ CEDEPLAR, 2012.

A situação precária da educação assim continuou por muito tempo. Somente em 7 de agosto de 1880, após 4 anos de discussão na Assembleia Provincial, foi criada a primeira cadeira de ensino primário em Beija-Flor, mas destinada apenas ao sexo masculino⁹. Em 1882, foi feita a designação provisória como professor de Francisco Antônio Lopes¹⁰, que talvez não tenha assumido tal posto, que foi extinto¹¹ e recriado¹² anos depois, quando Lopes já se tornara escrivão. O resumo disponível do Censo de 1920 apontou 89,8% de analfabetismo em Guanambi¹³.

Sobre as doenças prevalentes em Monte Alto e região, há notas esparsas em periódicos que dão conta de elevada incidência de tuberculose¹⁴ e ocorrências de «febres epidêmicas»¹⁵.

Para este estudo, as fontes primárias em análise são provenientes dos registros civis de Guanambi (e da povoação que a antecedeu) no período de 1891 a 1933¹⁶, nunca estudados, e os registros paroquiais de Monte Alto¹⁷. Não foram identificados livros com rol de confessados ou de crismados, o que compensaria parcialmente a falta de dados censitários da população do Arraial.

Os registros civis de óbito relativos à existência do distrito (1880-1919) começaram a ser feitos em 1891 e abrangem dois períodos: 1891-1895 e 1904-1913, uma vez que um registro isolado de 22 de junho de 1918 foi desconsiderado em razão de ser o único entre 17 de agosto de 1913 e 23 de agosto de 1922. No único livro de óbitos da paróquia de Monte Alto então disponível faltam as 65 folhas iniciais e restam as referentes ao período entre 1871 e 1897, mas, apenas uma pequena parte abrange a área do distrito. Assim, como veremos, a análise será feita sobre 15 anos decorridos entre 1891 e 1913.

2. O DISTRITO

Uma vez que a lei de criação do distrito não especifica a extensão e limites deste, verificamos todos os locais com óbito de nascidos vivos constantes nos registros civis, para confrontá-los com mapas atuais da região e da antiga freguesia de Monte Alto, com exclusão dos locais pertencentes aos distritos de Monte Alto e do Gentio, ou à vila de Caetité.

⁹ «Annaes da Assembléa Legislativa Provincial da Bahia», 1876: 266; 1880: 38.

¹⁰ BAHIA. Assembleia Provincial, 1883: 57.

¹¹ «Annaes da Assembléa Legislativa Provincial da Bahia», 1886: 137.

¹² VIANNA, 1893: 523-524.

¹³ REPÚBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRASIL. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria Geral de Estatística, 1929: 58-59.

¹⁴ MEIRELLES, 1897: 30.

¹⁵ *Febre epidêmica em Umburanas*, 1867: 144.

¹⁶ BAHIA. Registro Civil, [1891-1933].

¹⁷ [*Livros Paroquiais da Freguesia de Nossa Senhora Mãe de Deus e dos Homens de Monte Alto, 1840-1905*].

Tabela 1. Localidades do distrito, segundo número de óbitos, 1891-1913

Localidade	Óbitos por localidade	Total de óbitos por grupo de localidades
Arraial	86	86
Tanque	8	8
Caiçara; Lagoa da Pedra	6	12
Mucambo	4	4
Lambedor; Malhada Real; Tabuinha; Vomita Mel	3	12
Alagoa do Silvério; Bela Vista; Brindes; Capim de Raiz; Cubículo; Lagoa do Rancho; Lagoa dos Campos; Morro de Dentro; Olho d'Água; Pilão; Primeira Malhada; Sobrado; Tabua; Tabua Grande; Torta; Varginha; Vereda	2	34
Alazão; Alagoa de Manoel Cabra; Alagoa do Purgatório; Alagoa dos Campos; Amaro; Angico; Barra; Barreiro; Cajueiro; Campos de Cima; Cangulo; Casa Nova; Coronho; Corujas; Costa; Covas da Mandioca; Curral de Pedra; Lagoa da Tabua; Lagoa do Atalho; Lapa do José Veado; Malhada do Canto; Malhada do Meio; Malhada do Urubu; Mandassaia; Mocó; Morro; Nova Vista; Pajeú; Pajeuzinho; Patos; Pau Grande; Pau Preto; Pé do Morro; Pêga; Poço Comprido; Poço do Magro; Quati; Represa; Riacho; Ressaca; Sítio Paraíso; Tabua Velha; Tapagem	1	43
Total geral	–	199

Fonte: Registos civis de óbito de Guanambi

Desse modo, resultaram as 69 localidades distribuídas na Tabela 1, segundo o número de óbitos, no qual vê-se que as cinco primeiras (sede do Arraial, Tanque, Caiçara, Lagoa da Pedra e Mucambo) agregam 55,3% dos 199 óbitos com local de ocorrência identificado, o que evidencia sua relevância populacional. Como veremos adiante, outras duas povoações terão destaque — Enchú e Minador —, de modo a totalizarmos 71 localidades.

Dessa maneira, foi possível concluir que o distrito alcançava a maioria das áreas leste e nordeste de Monte Alto, a maior parte da margem direita do caminho entre as vilas de Monte Alto e Caetitê e áreas que margeavam o caminho entre Monte Alto e Umburanas, além de localidades vizinhas ao Gentio e ao Arraial das Mamonas (Fig. 1). Tal abrangência mostra que a incorporação de tais localidades (Mucambo, por exemplo) deu-se desde então e não de modo repentino à época da emancipação, como protestaram vilas vizinhas após 1919¹⁸.

¹⁸ TEIXEIRA, 1991: 75-81.

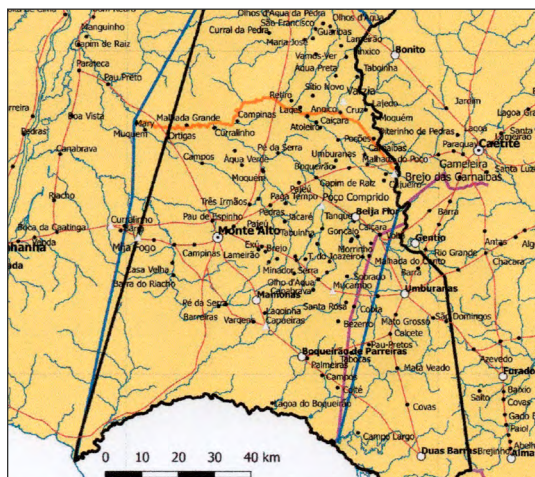


Fig. 1. Recorte de mapa da freguesia de Monte Alto, 1840-1880
Fonte: ARAÚJO JÚNIOR, 2017: 42

3. REGISTOS E CEMITÉRIOS

O registo de nascimentos, casamentos e óbitos deixou de ser prerrogativa da Igreja Católica no Brasil por Decreto Imperial de 1888¹⁹. Em Beija-Flor, no dia 5 de julho de 1891, Carlos Ferreira da Cruz, 25 anos, fez o primeiro registo civil do distrito — o óbito de sua mãe Felipa Maria de Jesus, 72 anos, que falecera «por velhice» no lugar de Poço Comprido. A rogo de Carlos, analfabeto, assinou Secunde Tavares de Oliveira. O escrivão de paz era Francisco Antônio Lopes, o que fora antes nomeado professor²⁰.

Os registos civis de óbitos, como dito, referem-se a dois períodos entre 1891 e 1913. Excluídos os que não ocorreram no distrito, restaram 254, feitos por cinco escrivães, como vê-se na Tabela 2.

Tabela 2. Número de registos civis de óbito por período e escrivão, 1891-1913

Período	Registos	Escrivão
5/7/1891 e 15/1/1895	75	Francisco Antônio Lopes
19 e 20/5/1895	2	Tadeu Virgílio Gomes
6/9/1904 a 31/7/1907	79	Teófilo Walter Gomes
8/8/1907 a 19/10/1910	59	Martiniano José de Cerqueira
1/12/1910 a 17/8/1913	39	Pedro de Alcântara Ferreira Santos
Total	254	–

Fonte: Registos civis de óbito de Guanambi

¹⁹ BRASIL. Câmara dos Deputados, 1888.

²⁰ Em RAMOS, 2015: 48-132, vemos que o escrivão foi também agricultor e comerciante.

Sobre a qualidade dos documentos em análise, anote-se que parte das fotografias estava desfocada e os livros, notadamente o segundo, tinham folhas dobradas, rasuradas, em falta ou fora de ordem. Os registos feitos por Francisco Lopes foram mais completos, enquanto os de Martiniano Cerqueira apresentaram frequentes omissões quanto ao estado civil de adultos. Nos 55 registos nos quais não foi especificado o local do óbito no distrito, Martiniano Cerqueira era o escrivão em 32 (58%) e Pedro de Alcântara Santos em 17 (31%).

O último registo civil do primeiro livro disponível foi feito em 20 de maio de 1895, enquanto o outro livro só está disponível a partir do oitavo registo, feito em 6 de setembro de 1904. Embora haja registos de nascimentos e casamentos nesse período, não é possível afirmar que existiu livro de óbitos em tal intervalo.

Antes do primeiro registo, um decreto da recém-instaurada República estabelecera, em 1890, a secularização dos cemitérios, a criação de cemitérios públicos e proibição de novos particulares. Todavia, manteve os pertencentes a ordens religiosas e a particulares então existentes, que passaram a ser fiscalizados pelo Poder Municipal. É possível que tenha sido esse o motivo de o escrivão deixar de referir os sepultamentos como feitos no «Cemitério de Santo Antonio, neste Arraial», e, a partir de 10 de maio de 1892, informar como realizados no «cemitério deste Arraial»; seria também esta a razão de, apesar de existir cemitério particular²¹ antes da criação do distrito, tal cemitério só ser referido no segundo livro.

Destaca-se tal questão dos cemitérios porque parece ter sido motivo de tensão política regional. À altura de 1894, o Conselho Municipal de Monte Alto rogou ao arcebispo da Bahia que autorizasse a benzedura do cemitério municipal do Arraial que chamou de «Bela Flor», disse que sua população era «bastante crescida» e estava a aumentar consideravelmente. Argumentou ainda que muitas vezes os cadáveres eram levados para sepultar no Gentio porque a muitas famílias «repugna dar-lhes sepultura no cemitério do aludido arraial, pela razão de não achar-se ele bento»²².

Considera-se aqui a hipótese de que a troca do nome do Arraial (e do distrito) ocorreu por conta de tal conflito e de ter sido esta uma forma de sanar perante a Igreja Católica os muitos sepultamentos feitos em cemitério considerado não bento, uma vez que, em seguida à demanda feita à Arquidiocese, a partir de 15 de março de 1895, os registos civis passaram a adotar a denominação de Bela Flor em lugar de Beija-Flor. E pouco antes, a 25 de fevereiro de 1895, o livro de óbitos da paróquia de Monte Alto registou que fora sepultado Gustavo de Souza, 20 anos, de cor preta, na «capela do Bela Flor». Tais documentos e datas afastam as versões recorrentes de que o nome oficial do povoado teria sido Bela

²¹ TEIXEIRA, 1991: 56.

²² SANTOS, 2007: 60-62.

Flor desde a criação do distrito ou, em sentido oposto, de que nunca existira de fato tal denominação.

Em 1895, como se fora outra resposta à secularização dos cemitérios, no livro paroquial de óbitos passaram a constar enterros ocorridos em outras localidades de Monte Alto, antes restritos à sede. São registados sepultamentos em Bela Flor, Boqueirão dos Parreira (atual Sebastião Laranjeiras), Mamonas (atual distrito de Mandiroba, em Sebastião Laranjeiras), Enchú (ou Inchú) e Minador, estas duas últimas situadas próximo ao atual distrito de Mutás, em Guanambi.

Para este artigo, além dos defuntos sepultados na Capela do Bela Flor (6), os enterros feitos nas capelas de Enchú (4) e Minador (32) foram considerados como falecidos no local e incluídos nas análises a seguir. Não foi possível averiguar dentre os sepultamentos feitos na sede de Monte Alto, ou mesmo em outras paróquias, quais defuntos pertenciam ao distrito de Beija-Flor (ou Bela Flor).

De volta aos registos civis, verificamos que o único sepultamento na Igreja do Arraial que consta nos livros foi o do tenente-coronel José Pereira Zequinha, em 18 de fevereiro de 1910, cujo informante foi Alípio Carlos e as testemunhas Benedito Ferreira Costa e João Exalto de Araújo, os três majores e líderes locais, o que destaca a importância do falecido na povoação.

Muitos políticos locais estiveram na condição de informante de óbitos. Suas patentes da Guarda Nacional aparecem em 28 óbitos, notadamente o capitão Balbino Gabriel de Araújo Cahyba²³ e o coronel Inocêncio Antônio de Oliveira, além do citado major Benedito. Apesar do frequente recurso a encarregados e políticos alfabetizados para informar o óbito ao cartório, em 83 (33%) dos registos civis feitos, o informante era analfabeto e uma testemunha assinou a seu rogo. Apenas sete mulheres foram informantes de óbito, todas analfabetas.

Com relação à cor ou etnia, houve indicação em apenas sete óbitos: 1 mulher branca, 2 homens pretos e ainda 1 homem e 3 mulheres africanas ou filho de africano. A norma de registos de março de 1888, ainda vigente àquela altura, só previa a identificação da cor em caso de o finado ser «pessoa desconhecida».

4. AS PESSOAS E AS CAUSAS DO MORRER

Somados 42 registos paroquiais aos 254 registos civis, verificamos um total de 296 óbitos ocorridos no distrito. Em 22 casos, não houve indicação de idade, todavia, em cinco desses, foi possível estimar com segurança a faixa etária, de modo que resultaram 279, distribuídos na Tabela 3 por faixa etária e sexo.

²³ Depois coronel e primeiro intendente de Guanambi. Em sentido amplo, o cargo de intendente equivale atualmente, no Brasil, ao de prefeito e, em Portugal, ao de autarca ou presidente da Câmara.

Tabela 3. Distribuição dos óbitos do distrito, por faixa etária e sexo, 1891-1913

Faixa etária	Masculino	Feminino	Total	%
<28 dias	21	9	30	10,8
De 28 dias a <1 ano	17	15	31	11,1
De 1 a 4 anos	11	14	26	9,3
De 5 a 19 anos	45	45	90	32,3
De 20 a 49 anos	18	15	33	11,8
50 anos e mais	32	37	69	24,7
Total	144	135	279	100,0

Fonte: Registos civis de óbito de Guanambi; Livro Paroquial de óbito de Monte Alto

Ainda que as mortes neonatais precoces (até 27 dias) e tardias (de 28 dias a 1 ano) tenham sido subnotificadas, o que é evidente no baixo registo de óbitos femininos até 27 dias, com acentuada desproporção em relação aos masculinos, as duas faixas somadas representaram 21,9% do total de óbitos do distrito, proporção pouco menor que a encontrada para Caicó, sertão do Rio Grande do Norte, entre 1788 e 1838²⁴. Por outro lado, os óbitos até 1 ano alcançaram mais de 70% dos óbitos das crianças de 0 a 4 anos, proporção maior que a verificada no final do século XVIII em Vila Rica, Minas Gerais²⁵. De todo modo, houve elevada proporção de mortes infantis, o que tem estreita relação com a pobreza e condições sanitárias inadequadas.

Destaca-se, ademais, o fato de os óbitos entre pessoas com 50 anos ou mais ser igual a 24,7%. Em 1954, a Organização Mundial da Saúde caracterizava como de pior nível de subdesenvolvimento as regiões com mortalidade abaixo de 25% nessa faixa etária²⁶, uma vez que as pessoas morriam muito antes do esperado no ciclo normal da vida à época.

Em relação à distribuição por mês do total dos óbitos, a Tabela 4, com ajuste por número de dias do mês, mostra que setembro teve a maior média de mortes e fevereiro a menor. Uma vez que setembro é, geralmente, o auge do período regular de seca, enquanto fevereiro é um mês da estação de chuvas, quando estas ocorrem, admite-se que o aumento de mortes esteve relacionado a períodos de fome agravados pela seca.

²⁴ SANTOS, 2013: 67.

²⁵ COSTA, 1976.

²⁶ SWAROOP, UEMURA, 1957: 442-449.

Tabela 4. Óbitos por mês no distrito, 1891-1913

Mês	Óbitos	Divisor por dias	Média de óbitos por dia	Números proporcionais
Janeiro	18	31	0,58	72
Fevereiro	14	28,25	0,50	61
Março	29	31	0,94	116
Abril	27	30	0,90	111
Maiο	20	31	0,65	80
Junho	28	30	0,93	115
Julho	22	31	0,71	88
Agosto	31	31	1,00	124
Setembro	38	30	1,27	156
Outubro	25	31	0,81	100
Novembro	22	30	0,73	91
Dezembro	22	31	0,71	88
Total	296		9,72	1200

Fonte: Registos civis de óbito de Guanambi; Livro Paroquial de óbito de Monte Alto

No Gráfico 1, percebe-se a distribuição dos óbitos nos dois períodos em análise, com cinco picos — 1892, 1896, 1905, 1906 e 1907, o que discutiremos adiante.

Em relação às causas de óbito, quase todas foram fixadas pelo pároco ou pelo escrivão, o qual, frequentemente, anotava antes do seu julgamento a expressão «à falta de facultativo»²⁷. Em dois casos apenas, o diagnóstico foi atribuído aos médicos Espiridião José de Souza Cairo, em 1910, e Josephino Moreira de Castro, em 1913. Em outro óbito, em 1911, o informante Mariano Avelino da Frota pediu que se registasse a *causa mortis* da sua filha como pneumonia, para «constar ao charlatão que a tratou», sem referir o nome deste.

Como consta na Tabela 5 a seguir, as causas registadas foram classificadas²⁸ em quatro grupos: 110 (39%) interpretadas como infecciosas, 44 (15%) crônico-degenerativas (ou não infecciosas), 12 (4%) causas externas e 129 (42%) mal ou não definidas.

²⁷ Até o início do século XX, em Portugal e no Brasil, o termo «facultativo» era atribuído aos licenciados para a prática da Medicina.

²⁸ Utilizou-se a sistematização feita por POLLERO BEHEREGARAY, 2013: 388-393, com as anotações de SCOTT, 2020: 109-110. Para compreensão da linguagem médica da época, CHERNOVIZ, 1890 e SÃO PAULO, 1970.

Gráfico 1. Distribuição anual de óbitos do distrito, 1891-1897 e 1904-1913

Fonte: Registos civis de óbito de Guanambi; Livro paroquial de óbito de Monte Alto

Vemos que houve 11 óbitos relacionados à gravidez ou parto, que representaram 20% dos 55 óbitos de mulheres em idade fértil (de 10 a 49 anos), proporção que pode ter sido ainda pior em vista de diagnósticos de hemorragias e outras patologias com possível relação com gravidez.

No grupo considerado como de doenças crônico-degenerativas, destacam-se também as moléstias do coração, mas não se pode afastar a possibilidade de serem relacionadas à doença de Chagas, doença infecciosa que pode causar lesão cardíaca grave²⁹.

A alta prevalência de infecções dá conta de uma população exposta a condições sanitárias inadequadas, inclusive ausência de assistência médica, o que leva à ocorrência elevada de tétano neonatal, infecções atribuídas à dentição e, notadamente, tuberculose.

A tuberculose foi responsável por mais de 9% do total de óbitos. Dentre os 27 óbitos por essa patologia, seis foram encontrados nos registos paroquiais, nos quais não há indicação de informante. Contudo, dos 21 encontrados nos registos civis, em 10 (47,6%) deles o informante era analfabeto, proporção bem maior que o geral, o que pode significar menor suporte social aos portadores dessa doença tão estigmatizante. A maioria de tais óbitos ocorreu na sede do Arraial, o que indicaria condições sanitárias piores na sede ou o deslocamento dos doentes em busca de ajuda.

²⁹ A doença de Chagas é uma infecção causada por um protozoário transmitido pela picada de um inseto triatómico (o «barbeiro») encontrado na região, notadamente em habitações precárias.

Entre os 12 óbitos resultantes de causas externas, destacam-se 3 por picadas de cobra em homens de 16 a 45 anos, o que sugere relação com o trabalho rural desprotegido, e 4 homicídios, dentre os quais o resultante de confronto ocorrido em 23 de setembro de 1911 que vitimou dois negociantes — o coronel Gustavo Bezerra, a cujo registo compareceram os políticos doutor Mário Spínola Teixeira e coronel Inocêncio Antônio de Oliveira, e João Marcelino da Silva, conhecido como João Coureiro³⁰, a cujo registo compareceu seu irmão Antônio, sem nenhum político ao lado³¹. A diferença de narrativa dos informantes é marcante: enquanto o coronel teria sido «assassinado pelo Sr. João Marcelino», o outro teria morrido «por ferimento de bala e punhal em um conflito que teve com o Sr. Coronel Bezerra».

Voltando aos picos identificados no Gráfico 1, observamos que, em 1892, ocorreram 12 casos de febre que representaram 37,5% dos óbitos no ano, enquanto, em 1896, outros 12 casos de febre foram responsáveis por 50% dos óbitos anuais. A associação entre febre e um aumento acentuado de óbitos por tal causa indica a ocorrência de «surto epidêmico» ou «febre epidêmica», como chamavam. Metade dos 12 óbitos por febre em 1892 ocorreu em crianças com menos de 1 ano e os demais em adultos. Por outro lado, em 1896, metade dos 12 casos de febre ocorreu na faixa de 5 a 19 anos e não houve óbito em menores de 1 ano. Tais dados não permitem especular sobre a etiologia e não ocorreu nesses anos uma concentração de outras causas que pudesse contribuir para melhor avaliação de tais febres.

Em relação à curva de óbitos nos períodos em estudo, os anos de 1892 e 1905 caracterizaram uma crise, ainda que pequena, pois tiveram um aumento de cerca de 50% em relação ao regime normal de óbitos³².

Nos anos de 1905 a 1907, nos quais ocorreram outros picos, o escrivão era Teófilo Walter Gomes, o qual foi responsável por 38% dos 55 óbitos «sem informação ou causa ignorada» e 29% dos 70 casos de «sintomas e sinais gerais ou mal definidos», o que pode indicar um viés de observação do mesmo. Todavia, não se pode afastar a hipótese de terem, à altura, ocorrido surtos: em 1905, em um total de 30 óbitos, 8 (26,7%) foram por «moléstia desconhecida» e 6 (20%) por «moléstia natural»; em 1906, em um total de 26 óbitos, 3 (11,5%) foram atribuídos a febre e 3 (11,5%) por «moléstia desconhecida», além de 7 (27%) por «moléstia natural»; e em 1907, em um total de 27 óbitos, 3 (11,1%) foram por febre, 2 (7,4%) por «mal gangrenoso» (difteria) e 6 (22,2%) de «moléstia natural».

³⁰ TEIXEIRA, 1991: 71-75.

³¹ O falecido pai de João e Antônio foi o capitão Marcelino Pereira da Silva.

³² DEL PANTA, LIVI-BACCI, 1977.

Tabela 5. Classificação das causas de óbito no distrito, 1891-1913

Grupo	Sistema/Função/ Via de transmissão	Causas	Total
Doenças infecciosas	Infecciosas em geral	Febre, Febre de mau caráter, Moléstia febril	43
	Tuberculose	Moléstia do peito, Moléstia pleuriz, Moléstia tuberculosa, Peito, Pleuriz, Tísica, Tísica Galopante, Tuberculosa, Tuberculoso	27
	Aparelho respiratório	Catarrão pulmonário, Constipação, Esquinência (amigdalite), Garrotilho (angina), Influenza, Mal gangrenoso, Moléstia gangrenosa, Moléstia/ Sofrimento da garganta, Pneumonia	17
	Sistema nervoso	Mal de 7 dias, Moléstia do mmbigo (tétano neonatal)	9
	Dentição	Dentição, Moléstia da dentição ³³	5
	Próprias da infância	Sarampo	5
	Infecciosa transmitida por vetor	Febre amalinada, Malina (malária)	4
	Transmissíveis por água e alimentos	Enterite, Febre tífica, Infecção intestinal	3
	Outras infecciosas	Meningite, Sífilis	2
Subtotal			115
Doenças crônico-degenerativas	Doenças do aparelho circulatório	Inflamação do coração, Lesão cardíaca, Lesão do coração, Moléstia do coração	14
	Gravidez, parto e puerpério	Aborto, Moléstia de parto, Morte de parto, Parto	11
	Doenças do aparelho respiratório	Estalecídio (asma), Moléstia do pulmão	7
	Sistema digestivo	Indigestão, Inflamação do estômago, Inflamação do fígado,	5
	Doenças do aparelho reprodutor	Inflamação do útero, Útero	2
	Doenças do aparelho geniturinário	Moléstia das vias urinárias	1
	Doenças da pele e tecido celular subcutâneo	Ferida no pé	1
	Doenças metabólicas	Mal da gota	1
	Patologia perinatal	Ter nascido doente	1
	Congestão e hemorragia cerebral	Congestão cerebral	1
Subtotal			44
Causas externas		Assassinado/Ferimento de bala e punhal/Matada/Um tiro	4
		Cobra, Mordedura de cobra, Cascavel	3
		Asfixia	2
		Queimado/Queimadura de fogo	2
		Afogamento	1
Subtotal			12
Doenças mal ou não definidas	Sintomas e Sinais gerais ou mal definidos	Ataque, Congestão, Estupor, Feridas, Hemorragia, Hidropezia, Inchação, Inflamação, Lesão orgânica, Moléstia de velhos, Moléstia do interior, Moléstia natural, Morte natural, Morte repentina, Supuração, Surto repentino, Velhice	70
	Sem informação ou Causa ignorada	Causa ignorada, Moléstia desconhecida	22
		Sem informação	33
	Subtotal		
Total geral			296

Fonte: Registos civis de óbito de Guanambi; Livro paroquial de óbito de Monte Alto

³³ Quadro infeccioso atribuído à dentição.

CONCLUSÕES

Os aspectos sociais levantados e as causas da mortalidade apontam para as dificuldades sofridas pela maior parte da população no distrito. A elevada ocorrência de óbitos maternos, tétano neonatal, tuberculose e infecções em geral e o elevado número de óbitos de menores de 50 anos refletem as precárias condições sanitárias ali vividas no período.

Precisam ser mais aprofundados aspectos relativos às iniquidades de gênero e etnia em uma sociedade recém-saída da escravidão legal, em 1888, anotando-se que negros e mulheres raramente apareceram nos registos estudados.

A verificação da ocorrência de surtos epidêmicos em outras povoações na região pode ajudar a esclarecer a sua natureza, em especial no que se refere à elevada incidência de mortes por febre em 1892 e 1896.

À medida que avançemos nos estudos dos registos de nascimento e casamento e, se possível, façamos a «reconstituição da paróquia» e identifiquemos a origem dos habitantes e outros aspectos de migração, será possível conhecer a realidade demográfica da povoação e avançar na explicação dos óbitos já identificados, bem como de outros que foram sepultados em Monte Alto, mas não foi possível identificar se pertenciam a famílias de Beija-Flor (Bela Flor).

FONTES E BIBLIOGRAFIA

FONTES

- «ANNAES da Assembléa Legislativa Provincial da Bahia». (1876) 266, item 781. [Consult. 5 jan. 2021]. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/238961/1447>>.
- «ANNAES da Assembléa Legislativa Provincial da Bahia». (1880) 38. [Consult. 5 jan. 2021]. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/238961/3622>>.
- «ANNAES da Assembléa Legislativa Provincial da Bahia». (1886) 137. [Consult. 5 jan. 2021]. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/238961/4929>>.
- BAHIA. Assembleia Provincial (1883). [*Relatorio dos trabalhos do conselho interino de governo*]. Bahia: Typographia do “Diario da Bahia”. [Consult. 5 ago. 2021]. Disponível em <<http://memoria.bn.br/docreader/130605/11333>>.
- BAHIA. Registro Civil [1891-1933]. *Registros civis, 1891-1933* [Arquivos de batismos, casamentos, óbitos e escrituras de Beija-Flor/Guanambi]. In *FamilySearch*. [Consult. 6 jan. 2021]. Disponível em <<https://www.familysearch.org/search/catalog/614443?availability=Family%20History%20Library>>.
- BRASIL. Câmara dos Deputados (1888). *Decreto n.º 9.886*. (1888-03-07). [Consult. 6 jan. 2021]. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-9886-7-marco-1888-542304-publicacaooriginal-50566-pe.html>>.
- FEBRE epidêmica em Umburanas*. «Gazeta Médica da Bahia». 12 (25 dez. 1867) 144. [Consult. 5 jan. 2021]. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/165646/150>>.

LEI estadual n.º 1979, de 23/06/1880. «Gazeta da Bahia». 152. (11 jul. 1880) 1. [Consult. 5 jan. 2021]. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/213454/1597>>.

[*LIVROS Paroquiais da Freguesia de Nossa Senhora Mãe de Deus e dos Homens de Monte Alto, 1840-1905*]. Fotografados na Paróquia de Guanambi por Gervásio Araújo Júnior.

REPÚBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRASIL. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria Geral de Estatística (1929). *Recenseamento do Brazil realizado em 1 de Setembro de 1920: População*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, vol. IV (4.ª parte). [Consult. 26 jan. 2021]. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv31687.pdf>>.

Arquivo Histórico Ultramarino

AHU. *Conselho Ultramarino, Brasil — Baía*, [1758], Doc. 3587. [Consult. 05 ago. 2021]. Disponível em <http://resgate.bn.br/docreader/005_ba_ca/8786>.

AHU. *Conselho Ultramarino, Brasil — Baía*, [1775], Doc. 8745. [Consult. 20 dez. 2020]. Disponível em <http://resgate.bn.br/docreader/005_BA_CA/22983>.

AHU. *Conselho Ultramarino, Brasil — Baía*, [1803], Doc. 25996. [Consult. 05 ago. 2021]. Disponível em <http://resgate.bn.br/docreader/005_ba_ca/63979>.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO JÚNIOR, Gervásio Fernandes de (2017). *Batismos, casamentos e compadrios de escravos na Freguesia de Nossa Senhora Mãe de Deus e dos Homens de Monte Alto (1840-1888)*. Caetité: Universidade do Estado da Bahia.

CEDEPLAR: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG (2012). *Pop-72: Recenseamento Geral do Império do Brasil de 1872 (digitalizado e corrigido)*. [Consult. 26 dez. 2020]. Disponível em <<http://www.nphed.cedeplar.ufmg.br/pop-72-brasil>>.

CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão (1890). *Diccionario de medicina popular e das sciencias accesorias para uso das familias*. 6.ª edição. Paris: A. Roger & F. Chernoviz. 2 vols.

COSTA, Iraci Del Nero (1976). *Análise da morbidade nas Gerais (Vila Rica, 1799-1801)*. «Revista de História». 107:54, 241-262. [Consult. 12 jan. 2021]. Disponível em <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.1976.105695>>.

DEL PANTA, Lorenzo; LIVI-BACCI, Massimo (1977). *Chronologie, Intensité et Diffusion des Crises de Mortalité en Italie: 1600-1850*. «Population». 32e année. 1, 401-446. [Consult. 5 ago. 2021]. Disponível em <http://www.persee.fr/doc/pop_0032-4663_1977_hos_32_1_16486>.

MEIRELLES, Cleophano de (1897). *A tuberculose e a nefrite no alto sertão da Bahia*. «Gazeta Médica da Bahia». 29, 29-31. [Consult. 21 jan. 2021]. Disponível em <<http://memoria.bn.br/docreader/165646/13960>>.

NEVES, Erivaldo Fagundes (2003). *Posseiros, Rendeiros e Proprietários: Estrutura Fundiária e Dinâmica Agro-Mercantil no Alto Sertão da Bahia (1750-1850)*. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco. Tese de doutorado. [Consult. 19 dez. 2020]. Disponível em <<http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20041028135821.pdf>>.

NOGUEIRA, Gabriela Amorim (2011). *“Viver por si”, viver pelos seus: famílias e comunidades de escravos e forros no “Certam de Sima do Sam Francisco” (1730-1790)*. Bahia: Universidade do Estado da Bahia. Dissertação de mestrado.

POLLERO BEHEREGARAY, Raquel (2013). *Historia demográfica de Montevideo y su campaña, 1757-1860*. Montevideo: Udelar; FCS. Tese de doutorado.

- RAMOS, Danielle da Silva (2015). “O mundo aqui é largo demais.” *Produção e comércio no termo de Monte Alto — alto sertão da Bahia (1890-1920)*. Salvador: UFBA. Dissertação de mestrado. [Consult. 20 jan. 2020]. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23341>>.
- SANTOS, Gracineide Pereira dos (2013). *Afinal, quantos éramos? Um estudo da mortalidade pretérita na Freguesia da Gloriosa Sant’Anna*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Dissertação de mestrado.
- SANTOS, Israel Silva dos (2007). *Igreja Católica na Bahia: a reestruturação do Arcebispado Primaz, (1890-1930)*. Bahia: Universidade Federal da Bahia. Dissertação de mestrado. [Consult. 6 jan. 2020]. Disponível em <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11259>>.
- SÃO PAULO, Fernando (1970). *Linguagem Médica Popular no Brasil*. Salvador: Itapuã. 2 vols.
- SCOTT, Dario (2020). *Livres e escravos: população e mortalidade na Madre de Deus de Porto Alegre (1772-1872)*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Tese de doutorado. [Consult. 20 jan. 2020]. Disponível em <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/345198>>.
- SWAROOP, S; UEMURA, K. (1957). *Proportional mortality of 50 years and above: a suggested indicator of the component ‘heath including demographic conditions’ in the measurement of levels of living*. «Bull World Health Organ». 17, 439-481.
- TEIXEIRA, Domingos Antônio (1991). *Respingos Históricos*. Salvador: Gráfica e Editora Arembepe.
- VIANNA, Francisco Vicente (1893). *Memória sobre o Estado da Bahia*. Bahia: Typ. e Enc. do Diário da Bahia.